PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DO CUIDADO COLETIVO PROJETO CRIANÇA MONITORA

FABIANA GUEDES DOS SANTOS

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo analisar e discutir as contribuições do projeto “Criança Monitora” no contexto da Educação Infantil, com ênfase no desenvolvimento do protagonismo infantil e na promoção de hábitos de saúde. Parte-se da compreensão de que a criança é sujeito ativo no processo de aprendizagem, sendo capaz de construir conhecimentos por meio da interação com o meio e com os outros. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, fundamentada em observações do cotidiano escolar, registros pedagógicos e intervenções planejadas no ambiente da sala de referência. O projeto consistiu na inserção de crianças como monitoras das vivências diárias, assumindo funções de orientação e colaboração com os colegas. Os resultados evidenciam avanços signi f cativos no desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da cooperação e da consciência sobre o autocuidado. Conclui-se que o projeto se con f gura como uma prática pedagógica potente, capaz de integrar cuidado, aprendizagem e desenvolvimento integral, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo infantil; Educação infantil; Autonomia; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT
This article aims to analyze and discuss the contributions of the "Child Monitor" project in the context of Early Childhood Education, with an emphasis on the development of children's protagonism and the promotion of health habits, especially those related to oral hygiene. It starts from the understanding that the child is an active subject in the learning process, capable of constructing knowledge through interaction with the environment and with others. The methodology adopted is characterized as qualitative, based on observations of daily school life, pedagogical records, and planned interventions in the classroom environment. The project consisted of inserting children as monitors of daily experiences, assuming roles of guidance and collaboration with their peers. The results show signi f cant advances in the development of autonomy, responsibility, cooperation, and awareness of self-care. It is concluded that the project is con f gured as a powerful pedagogical practice, capable of integrating care, learning, and integral development, contributing to the formation of critical and participatory subjects.
KEYWORDS: Children's protagonism; Early childhood education; Autonomy; Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil con f gura-se como a primeira etapa da Educação Básica e representa um período fundamental no desenvolvimento humano, sendo responsável por proporcionar experiências que favoreçam a formação integral da criança em seus aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Nesse contexto, o ambiente escolar deve ser cuidadosamente planejado, com intencionalidade pedagógica, de modo a promover situações que estimulem a autonomia, a interação, a curiosidade e a construção do conhecimento de forma signi f cativa.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a criança deve ser compreendida como sujeito histórico, social e cultural, que aprende por meio das interações que estabelece com o meio e com os outros. Dessa forma, o processo educativo deve garantir experiências que respeitem suas especi f cidades, valorizem suas vivências e possibilitem sua participação ativa nas práticas cotidianas.

Nas últimas décadas, as concepções pedagógicas passaram por transforma-

ções signifcativas, rompendo com modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdos e no papel passivo do aluno. Nesse novo cenário, ganha destaque a valorização do protagonismo infantil, entendido como a capacidade da criança de participar ativamente do processo educativo, expressar opiniões, tomar decisões e assumir responsabilidades. Conforme Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico, no qual o sujeito constrói o conhecimento a partir da refexão e da ação sobre a realidade.

O protagonismo infantil, nesse sentido, não se limita à participação em propostas, mas envolve a construção de uma postura ativa diante do conhecimento e das relações sociais. Ao ser incentivada a participar, explorar e interagir, a criança desenvolve habilidades essenciais, como autonomia, senso crítico, cooperação e responsabilidade, que são fundamentais para sua formação integral.

Paralelamente, a escola também desempenha um papel relevante na promoção da saúde, especialmente na infância, período em que hábitos e comportamentos estão em processo de formação e tendem a se consolidar ao longo da vida. A educação em saúde, quando integrada às práticas pedagógicas, contribui para o desenvolvimento de atitudes conscientes em relação ao cuidado com o corpo e com o bem-estar.

Nesse contexto, a higiene bucal destaca-se como uma prática essencial, uma vez que está diretamente relacionada à prevenção de doenças e à qualidade de vida. No entanto, para que esse hábito seja efetivamente incorporado, é necessário que ele seja trabalhado de forma contínua, signifcativa e contextualizada, considerando as experiências e a realidade das crianças.

Diante dessa perspectiva, o projeto "Criança Monitora" surge como uma proposta pedagógica inovadora, que articula o protagonismo infantil com a educação. Ao inserir as crianças como participantes ativas da rotina educacional, o projeto promove não apenas o desenvolvimento da autonomia individual, mas também o fortalecimento do cuidado coletivo e das relações sociais.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do projeto "Criança Monitora" no contexto da Educação Infantil, destacando seus impactos no desenvolvimento da autonomia, da socialização e na construção de hábitos saudáveis, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que integrem cuidado, participação e aprendizagem signifcativa.

EDUCAÇÃO INFANTIL E PROTAGONISMO DA CRIANÇA

A Educação Infantil, conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), deve garantir direitos de aprendizagem que colocam a criança no centro do processo educativo, assegurando experiências que envolvam conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos evidenciam uma concepção de infância que reconhece a criança como sujeito ativo, capaz de construir conhecimentos por meio de suas interações e vivências no ambiente escolar.

Nesse contexto, o protagonismo infantil emerge como um princípio fundamental da prática pedagógica contemporânea, pois valoriza a participação ativa da criança na construção do conhecimento. Mais do que executar atividades propostas pelo adulto, a criança é incentivada a questionar, opinar, tomar decisões e assumir responsabilidades, desenvolvendo habilidades essenciais para sua formação integral.

De acordo com Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre por meio da interação social, sendo a mediação um elemento central nesse processo. A teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) evidencia que o desenvolvimento da criança se potencializa quando ela é auxiliada por outros sujeitos, sejam eles adultos ou colegas mais experientes. Dessa forma, o outro torna-se fundamental na construção do conhecimento, pois possibilita que a criança avance para níveis mais complexos de aprendizagem.

Nesse sentido, as interações entre pares assumem grande relevância na Educação Infantil. Quando uma criança orienta, au-

xilia ou compartilha conhecimentos com outra, ambas se beneficiam do processo, fortalecendo não apenas aspectos cognitivos, mas também sociais e afetivos. Essa dinâmica favorece a construção coletiva do conhecimento e contribui para o desenvolvimento de competências como cooperação, empatia e respeito às diferenças.

Piaget (1990), por sua vez, reforça que o conhecimento é construído a partir da ação do sujeito sobre o meio, destacando a importância da experimentação, da descoberta e da resolução de problemas no processo de aprendizagem. Para o autor, a autonomia não é algo dado, mas construído progressivamente, à medida que a criança interage com o ambiente e com os outros, superando o egocentrismo e aprendendo a considerar diferentes pontos de vista.

Nesse processo, a cooperação desempenha papel fundamental, pois permite que a criança desenvolva a capacidade de negociar, compartilhar e respeitar regras coletivas. Ao vivenciar situações em que precisa tomar decisões e assumir responsabilidades, a criança amplia sua compreensão sobre si mesma e sobre o outro, fortalecendo sua autonomia moral e intelectual.

Além disso, autores como Wallon (2007) destacam a importância das relações afetivas no desenvolvimento infantil, evidenciando que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas está profundamente ligada às emoções e aos vínculos estabelecidos no ambiente escolar. Assim, práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo infantil também contribuem para a construção de um ambiente mais acolhedor e significativo.

Dessa forma, o protagonismo infantil envolve não apenas a participação ativa, mas também a construção de uma postura autônoma, responsável e colaborativa. Ao ser incentivada a atuar como sujeito do processo educativo, a criança desenvolve competências essenciais para a vida em sociedade, tornando-se capaz de interagir, refletir e agir de maneira consciente.

Portanto, práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo infantil mostram-se fundamentais para a promoção de aprendizagens significativas, uma vez que consideram a criança em sua integralidade e reconhecem seu papel ativo na construção do conhecimento.

EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA

A educação em saúde no contexto escolar deve ser compreendida como um processo contínuo e intencional de formação de hábitos, atitudes e valores que favoreçam o bem-estar físico, emocional e social das crianças. Na Educação Infantil, essa dimensão assume papel ainda mais relevante, uma vez que se trata de um período fundamental para a construção de comportamentos que podem perdurar ao longo da vida.

Nesse sentido, a escola configura-se como um espaço privilegiado para a promoção da saúde, pois é nele que a criança vivencia experiências coletivas, observa modelos de comportamento e estabelece relações significativas. De acordo com Oliveira (2011), as práticas educativas na infância devem integrar cuidado e educação, considerando a criança em sua totalidade, o que inclui o desenvolvimento de hábitos relacionados à saúde e ao autocuidado.

Na infância, os hábitos são construídos principalmente por meio da repetição, da observação e da interação com o meio. As crianças aprendem não apenas pelo que lhes é dito, mas, sobretudo, pelo que vivenciam e observam em seu cotidiano. Nesse contexto, torna-se fundamental que a escola ofereça experiências práticas, significativas e contextualizadas, que possibilitem a internalização desses comportamentos de forma natural e progressiva.

A higiene bucal, deve ser trabalhada de forma integrada à rotina escolar, deixando de ser uma proposta isolada ou meramente mecânica. Quando a escovação dos dentes é realizada sem significado, tende a não ser incorporada como um hábito efetivo, tornando-se apenas uma ação pontual e descontextualizada. Por outro lado, quando essa prática é mediada de forma lúdica, participativa e intencional, ela passa a fazer sentido para a criança, favorecendo sua adesão e conti-

nuidade.

Segundo Kishimoto (2011), o brincar constitui-se como uma das principais formas de aprendizagem na infância, pois permite que a criança atribua signi-fcados às suas experiências. Assim, ao inserir elementos lúdicos na prática da higiene bucal — como músicas, histórias, dramatizações e jogos —, o processo torna-se mais atrativo e signi fcativo, facilitando a compreensão e a internalização dos cuidados com o corpo.

Além disso, a mediação pedagógica desempenha papel fundamental nesse processo. Conforme Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre por meio da interação social, sendo o outro um elemento essencial para o desenvolvimento. Dessa forma, ao promover momentos em que as próprias crianças participam ativamente, orientam seus colegas e compartilham conhecimentos, amplia-se o potencial de aprendizagem e fortalece-se a construção coletiva do saber.

Outro aspecto relevante é a relação entre o cuidado individual e o cuidado coletivo. Ao envolver as crianças em práticas que bene fciam não apenas a si mesmas, mas também o grupo, promove-se o desenvolvimento de valores essenciais, como responsabilidade, respeito, empatia e cooperação. Segundo Wallon (2007), o desenvolvimento infantil está diretamente ligado às relações afetivas e sociais, sendo o outro indispensável nesse processo.

Nesse contexto, práticas pedagógicas que integram educação e saúde contribuem signi fcativamente para a formação de sujeitos mais conscientes e autônomos. A criança passa a compreender que o cuidado com o corpo não é apenas uma obrigação, mas uma forma de bem-estar e de convivência saudável com o outro.

Portanto, a educação em saúde na Educação Infantil deve ir além da transmissão de informações, constituindo-se como uma vivência cotidiana, signi fcativa e mediada, capaz de promover não apenas hábitos saudáveis, mas também o desenvolvimento integral da criança.

O PROJETO “CRIANÇA MONITORA”

FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÃO DO PROJETO

O projeto “Criança Monitora” nasce da necessidade de transcender o modelo tradicional de ensino, frequentemente centrado na transmissão de conteúdos e na passividade da criança, buscando promover práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa da criança no processo educativo. Nesse sentido, a proposta visa fortalecer o protagonismo infantil e incentivar a construção de hábitos saudáveis por meio da inserção das crianças como sujeitos atuantes no cotidiano escolar.

A concepção do projeto parte do entendimento de que a aprendizagem se torna mais signi fcativa quando a criança deixa de ser mera espectadora e passa a interagir diretamente com seus pares, com os adultos e com o ambiente. Ao assumir papéis ativos na rotina, como orientar colegas e colaborar na organização das propostas, a criança vivencia situações reais de aprendizagem, nas quais o conhecimento é construído de forma contextualizada e funcional.

Nessa perspectiva, o projeto fundamenta-se na teoria sociointeracionista de Vygotsky (2007), que compreende o desenvolvimento humano como um processo mediado pelas relações sociais. Para o autor, as funções psicológicas superiores como pensamento, linguagem e memória se desenvolvem inicialmente no plano social para, posteriormente, serem internalizadas pelo sujeito. Assim, a interação com o outro torna-se condição essencial para a aprendizagem.

Ao considerar que a mediação não se restringe ao adulto, mas pode ser realizada também pelas próprias crianças, o projeto “Criança Monitora” valoriza as interações entre pares como espaço privilegiado de aprendizagem. Nessas interações, a criança monitora assume temporariamente o papel de mediadora, orientando, demonstrando e incentivando seus colegas, utilizando uma linguagem próxima à realidade do grupo, o que favorece a compreensão e a construção do conhecimento de forma mais signi fcativa.

A atuação do projeto na Zona de De-

senvolvimento Proximal (ZDP) evidencia-se justamente nesses momentos de colaboração. A ZDP, definida como a distância entre aquilo que a criança consegue realizar sozinha e o que consegue realizar com ajuda, amplia-se quando há interação com sujeitos mais experientes. No contexto do projeto, essa experiência não se limita ao adulto, mas inclui as crianças que, em determinado momento, dominam uma habilidade específica e passam a compartilhá-la com os demais. Dessa forma, a colaboração entre colegas possibilita avanços no desenvolvimento que dificilmente ocorreriam de maneira isolada. Ao observar, imitar e interagir com o outro, a criança amplia seu repertório de ações e conhecimentos, desenvolvendo gradativamente sua autonomia.

Além disso, essa dinâmica contribui para o fortalecimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia, cooperação e respeito. Conforme destaca Wallon (2007), o desenvolvimento infantil está profundamente relacionado às interações afetivas, sendo o outro elemento indispensável na constituição do sujeito. Assim, ao assumir o papel de monitora, a criança não apenas ensina, mas também aprende a se colocar no lugar do outro, reconhecendo suas necessidades e contribuindo para o bem-estar coletivo.

Outro aspecto relevante é que, ao participar ativamente do processo educativo, a criança atribui sentido às suas ações, o que potencializa a aprendizagem. Segundo Freire (1996), o conhecimento se constrói na relação dialógica entre sujeitos, sendo necessário que o educando se reconheça como participante do processo. Nesse sentido, o projeto rompe com práticas autoritárias e promove uma educação mais participativa e significativa.

Portanto, o “Criança Monitora” configura-se como uma proposta pedagógica que articula teoria e prática, promovendo a aprendizagem por meio da interação, da colaboração e da vivência concreta, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E METODOLOGIA DEMOCRÁTICA

A organização do projeto foi estruturada de maneira intencional e cuidadosamente planejada, considerando não apenas os objetivos pedagógicos de desenvolvimento integral, mas também as necessidades biológicas, sociais e emocionais do grupo. Essa intencionalidade garantiu que as ações propostas não fossem aleatórias, mas articuladas a uma concepção de educação que valoriza a criança como sujeito ativo, participante e capaz de intervir no meio em que está inserida.

A escolha das monitoras ocorreu de forma rotativa e democrática, constituindo-se como um dos pilares do projeto. Essa dinâmica assegurou que todas as crianças, independentemente de suas características individuais, como timidez, extroversão, ritmo de aprendizagem ou nível de autonomia, tivessem a oportunidade de vivenciar o papel de liderança e responsabilidade. Dessa forma, evitou-se a centralização de funções em poucas crianças, promovendo equidade e inclusão no processo educativo.

Essa prática também favoreceu o desenvolvimento de diferentes competências, uma vez que cada criança, ao assumir o papel de monitora, foi desafiada a lidar com novas situações, como orientar colegas, organizar o espaço e colaborar com a professora. Tais experiências contribuíram para o fortalecimento da autoconfiança, da autonomia e do senso de pertencimento ao grupo.

Além disso, a organização rotativa possibilitou que as crianças compreendessem a importância dos diferentes papéis sociais, desenvolvendo uma visão mais ampla sobre o funcionamento coletivo. Ao vivenciarem tanto o papel de quem orienta quanto o de quem é orientado, as crianças passaram a valorizar o outro, exercitando a empatia, o respeito e a cooperação.

Essa proposta dialoga diretamente com a pedagogia emancipadora de Freire (1996), que compreende a educação como um processo de construção coletiva do conhecimento, baseado no diálogo e na participação. Para o autor, ensinar não significa transferir conteúdos prontos, mas criar condições para que o edu-

cando produza seu próprio conhecimento a partir de sua realidade e de suas experiências.
Ao institucionalizar a alternância de papéis, o projeto “Criança Monitora” rompe com a lógica tradicional de ensino, na qual o professor ocupa o lugar central e o aluno assume uma postura passiva. Nesse novo arranjo, a criança passa a ser reconhecida como sujeito capaz de ensinar, aprender e contribuir com o grupo, ressignificando sua posição no processo educativo.
Nesse contexto, ao assumir a monitoria, a criança reconhece-se como detentora de um saber que pode ser compartilhado, o que fortalece sua autoestima e sua identidade como sujeito de conhecimento. Esse movimento contribui para a construção de uma postura mais ativa e crítica diante das situações vivenciadas no cotidiano escolar.
Além disso, essa prática favorece a construção de um ambiente mais democrático e participativo, no qual as relações são pautadas no respeito mútuo e na colaboração. Segundo Zabala (1998), práticas pedagógicas que promovem a participação ativa dos alunos contribuem para aprendizagens mais significativas, pois envolvem o sujeito de forma integral no processo educativo.
Portanto, a organização intencional e democrática do projeto “Criança Monitora” configura-se como um elemento essencial para o desenvolvimento do protagonismo infantil, pois possibilita que todas as crianças vivenciem experiências de liderança, cooperação e responsabilidade, contribuindo para sua formação integral e para a construção de um ambiente educativo mais significativo e inclusivo.

A PRÁTICA DA MONITORIA: DA ORGANIZAÇÃO AO CUIDADO

As crianças que assumiram o papel de monitoras passaram a desempenhar funções fundamentais na dinâmica da sala de referência, atuando em diferentes frentes que articulavam a organização do espaço, a mediação das relações e o cuidado com o coletivo. Essas funções não se limitaram a tarefas operacionais, mas configuraram-se como experiências pedagógicas ricas, que favoreceram o desenvolvimento integral das crianças.
No que se refere à organização do espaço, as monitoras participaram ativamente da preparação dos materiais e do cuidado com o ambiente coletivo. Essa ação contribuiu para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e pertencimento, uma vez que as crianças passaram a compreender que o espaço escolar é compartilhado e que sua conservação depende da colaboração de todos. Ao cuidar do ambiente, a criança também aprende a valorizar o coletivo e a reconhecer a importância da organização para o bom funcionamento das atividades.
No âmbito da orientação de pares, as monitoras exerceram um papel relevante na mediação de conflitos e no auxílio durante as propostas pedagógicas. Ao orientar colegas, explicar atividades e incentivar a participação, as crianças desenvolveram habilidades comunicativas, empatia e capacidade de escuta. Esse processo de interação entre pares está diretamente relacionado à perspectiva de Vygotsky (2007), que destaca a importância da mediação social na construção do conhecimento.
Quanto ao apoio à docência, as monitoras atuaram como mediadoras entre as orientações da professora e a execução das atividades pelo grupo. Essa função fortaleceu o vínculo entre as crianças e a educadora, ao mesmo tempo em que promoveu maior autonomia no grupo. Ao participarem da condução da rotina, as crianças passaram a compreender melhor a organização do tempo e das atividades, desenvolvendo noções de responsabilidade e cooperação.
No que diz respeito às práticas de cuidado e higiene, destacou-se o papel das monitoras na promoção da saúde bucal e dos hábitos de autocuidado. Durante o momento da escovação, as crianças demonstravam os movimentos corretos, incentivavam os colegas e auxiliavam aqueles que apresentavam dificuldades. Essa atuação não apenas reforçou a aprendizagem dos cuidados com o corpo, mas também promoveu a internalização desses hábitos de forma mais

significativa, pois ocorreu por meio da interação e da identificação entre pares. Ao assumirem essas responsabilidades, as crianças passaram por um processo de ressignificação de sua identidade no contexto escolar. Elas deixaram de ocupar o lugar de receptoras passivas das orientações do adulto para se tornarem agentes mediadoras do processo educativo. Esse deslocamento é fundamental para o desenvolvimento do protagonismo infantil, pois permite que a criança se reconheça como capaz de agir, contribuir e transformar o ambiente em que está inserida.

Esse movimento também fortaleceu o senso de responsabilidade e a autoconfiança, uma vez que as crianças passaram a perceber que suas ações geravam impactos concretos no bem-estar do grupo. Ao serem reconhecidas por suas contribuições, desenvolveram maior autoestima e segurança para participar das atividades, expressar ideias e interagir com os colegas.

Além disso, essa experiência favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito mútuo. Segundo Wallon (2007), o desenvolvimento infantil está profundamente relacionado às relações afetivas, sendo o outro elemento essencial na construção do sujeito. Nesse sentido, ao cuidar do outro, a criança também aprende sobre si mesma e sobre a importância das relações no processo de aprendizagem.

Portanto, as funções desempenhadas pelas monitoras ultrapassam o caráter organizacional, configurando-se como práticas pedagógicas significativas, que contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e das habilidades sociais, consolidando o protagonismo infantil no contexto da Educação Infantil.

A ESCOVAÇÃO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM MEDIADA

O momento da higiene bucal configurou-se como um dos principais eixos de observação e intervenção pedagógica no desenvolvimento do projeto, revelando-se um espaço privilegiado de aprendizagem significativa. Longe de ser apenas uma atividade de cuidado rotineiro, a escovação dos dentes foi ressignificada como uma prática educativa, na qual se articulavam aspectos cognitivos, sociais, motores e afetivos.

Durante esse momento, as crianças que desempenhavam o papel de monitoras assumiam uma função pedagógica essencial. Elas demonstravam, de forma prática e acessível, os movimentos corretos da escovação, incentivavam os colegas a realizarem a atividade com atenção e cuidado, e ofereciam suporte àqueles que apresentavam dificuldades. Essa atuação favoreceu não apenas a aprendizagem técnica da escovação, mas também o desenvolvimento de atitudes relacionadas ao autocuidado e à responsabilidade coletiva.

Um exemplo significativo dessa dinâmica ocorreu com a criança Sophia, cuja participação evidenciou de maneira concreta os princípios da aprendizagem mediada. Ao observar atentamente as orientações da professora, Sophia passou a reproduzir os movimentos corretos da escovação com segurança e autonomia. Gradativamente, sua ação deixou de ser apenas individual e passou a influenciar o comportamento dos colegas.

A presença de Sophia como “par mais experiente” naquele contexto específico despertou o interesse das demais crianças, que passaram a observá-la com atenção e a imitá-la espontaneamente. Esse processo não se deu de forma passiva, mas por meio de uma identificação genuína, na qual os colegas reconheceram na ação da criança uma referência próxima e acessível.

Nesse sentido, a aprendizagem mediada, conforme proposto por Vygotsky (2007), manifesta-se de maneira evidente. A linguagem utilizada por Sophia, seus gestos e sua forma de interação estavam mais próximos da realidade das outras crianças, o que facilitou a compreensão e a internalização dos movimentos. Diferentemente de uma orientação exclusivamente adulta, a mediação entre pares mostrou-se mais significativa, pois ocorreu em um nível de proximidade simbólica e comunicativa.

Além disso, esse episódio evidencia a atuação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), uma vez que as crianças que ainda não realizavam a escovação de forma adequada conseguiram avançar em suas habilidades a partir da observação e da interação com a colega. A aprendizagem, nesse caso, foi potencializada pela relação social, confirmando que o desenvolvimento ocorre de forma mais efetiva quando mediado pelo outro.
Outro aspecto relevante é que esse tipo de interação contribui para o fortalecimento das relações afetivas no grupo. Ao observar e aprender com o colega, a criança estabelece vínculos de confiança e admiração, o que favorece um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Conforme aponta Wallon (2007), a afetividade desempenha papel central no desenvolvimento infantil, estando diretamente relacionada aos processos de aprendizagem.
Ademais, ao assumir esse papel de referência, Sophia também se beneficiou do processo, consolidando seus próprios conhecimentos e desenvolvendo maior autoconfiança. Ao ensinar, a criança reorganiza e ressignifica aquilo que aprendeu, fortalecendo sua compreensão e ampliando suas capacidades.
Dessa forma, o momento da escovação ultrapassa sua função inicial de cuidado com a saúde e passa a constituir-se como um espaço de aprendizagem mediada, no qual as crianças constroem conhecimentos, desenvolvem habilidades e fortalecem vínculos por meio da interação. Essa experiência evidencia o potencial das práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa e a colaboração entre pares, reafirmando a importância do protagonismo infantil no processo educativo.

O BRINCAR E A INTERNALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A eficácia do projeto também se evidenciou de forma significativa por meio da ludicidade, elemento essencial no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Um episódio particularmente marcante ocorreu quando as crianças Alice Esther e Alice, de maneira espontânea, realizaram uma dramatização sobre os cuidados com os dentes. Ao assumirem o papel de quem ensina, elas não apenas reproduziram informações, mas demonstraram que o conteúdo havia sido compreendido, internalizado e ressignificado a partir de suas próprias experiências.
Durante a dramatização, as crianças simularam situações do cotidiano, explicando aos colegas como realizar a escovação e destacando a importância do cuidado com os dentes. Essa ação revelou que o conhecimento adquirido ultrapassou o nível da memorização, sendo incorporado de forma ativa e significativa. Ao “brincarem de ensinar”, elas assumiram uma postura protagonista, colocando-se como mediadoras do conhecimento e participantes ativas do processo educativo.
De acordo com Kishimoto (2011), o brincar constitui-se como uma das principais formas de a criança compreender e organizar a realidade, pois permite a experimentação, a imaginação e a atribuição de significados às vivências. Nesse sentido, a dramatização realizada pelas crianças pode ser compreendida como uma expressão simbólica do conhecimento construído, na qual elementos da realidade são recriados e reinterpretados por meio da ação lúdica.
Além disso, o brincar favorece o desenvolvimento de diversas habilidades, como linguagem, criatividade, expressão corporal e interação social. Durante a dramatização, Alice Esther e Alice utilizaram gestos, falas e expressões para comunicar suas ideias, evidenciando o desenvolvimento de competências comunicativas e cognitivas. Esse processo também contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança, uma vez que as crianças se colocaram em evidência diante do grupo, compartilhando seus conhecimentos.
Sob a perspectiva de Vygotsky (2007), o brincar também pode ser compreendido como um espaço privilegiado de desenvolvimento, no qual a criança atua além de seu comportamento habitual, ampliando suas capacidades. Ao assumir papéis sociais durante a dramatização,

as crianças exercitam funções cognitivas e sociais mais complexas, o que contribui para seu desenvolvimento integral.
Outro aspecto relevante é que a dramatização promoveu a socialização do conhecimento, permitindo que outras crianças observassem, interagissem e aprendessem com a experiência das colegas. Esse movimento reforça a importância das interações entre pares como elemento central no processo de aprendizagem, favorecendo a construção coletiva do saber.
Além disso, ao transformar uma prática técnica — como a escovação dos dentes — em uma atividade lúdica, as crianças contribuíram para a construção de uma cultura infantil em torno do cuidado com a saúde. A norma deixa de ser uma imposição externa e passa a fazer sentido dentro do universo simbólico da criança, aumentando as chances de sua incorporação como hábito.
Dessa forma, a ludicidade mostrou-se um elemento fundamental para o sucesso do projeto “Criança Monitora”, pois possibilitou que o conhecimento fosse vivenciado de maneira prazerosa, significativa e contextualizada. A dramatização realizada pelas crianças evidencia que, quando o aprendizado é mediado pelo brincar, ele se torna mais profundo, duradouro e integrado à realidade da criança.

IMPACTOS NA AUTONOMIA E DIMENSÃO AFETIVA

Os resultados do projeto tornaram-se visíveis na rotina cotidiana. Crianças como Pietra e Arthur passaram a realizar a escovação com crescente independência, reduzindo drasticamente a necessidade de intervenção direta da professora. Esse avanço reforça que a prática contínua, quando associada à validação dos pares, acelera a construção da autonomia.
Além do desenvolvimento motor e de hábitos, houve um notável fortalecimento das relações sociais. A cooperação tornou-se a regra, não a exceção. Observou-se um aumento na empatia e no respeito mútuo, confirmando a tese de Wallon (2007) de que o desenvolvimento cognitivo é inseparável da dimensão afetiva. O "outro" deixa de ser um competidor pelo espaço e passa a ser um parceiro de jornada.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem descritiva, fundamentada na observação participante, uma vez que busca compreender os fenômenos educacionais a partir da realidade vivenciada no contexto escolar. Esse tipo de abordagem permite analisar as interações, comportamentos e significados construídos pelas crianças no cotidiano, considerando suas experiências e relações sociais.
De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, valores, atitudes e relações, sendo especialmente adequada para estudos na área da educação, onde os processos são dinâmicos e contextualizados. Nesse sentido, a escolha metodológica possibilitou uma compreensão mais sensível e aprofundada das práticas desenvolvidas no projeto “Criança Monitora”.
O estudo foi realizado em uma turma de Educação Infantil, composta por crianças em fase de desenvolvimento da autonomia e da socialização. O contexto da sala de referência foi o principal espaço de observação, contemplando também outros ambientes escolares, como o banheiro (durante a escovação) e os espaços de interação coletiva.
A coleta de dados ocorreu de forma contínua e sistemática, por meio de diferentes instrumentos, a fim de garantir maior riqueza e confiabilidade das informações. Foram utilizados:

- Observações sistemáticas: realizadas diariamente, com foco nas interações entre as crianças, na participação nas atividades e no desempenho das monitoras;
- Registros pedagógicos: anotações realizadas pela professora ao longo das vivências, destacando comportamentos, falas e avanços das crianças;
- Relatos das interações: descrição de situações significativas ocorridas durante o desenvolvimento do projeto,

especialmente nos momentos de escovação e mediação entre pares;
- Anotações reflexivas da prática docente: registros que possibilitaram a análise crítica das intervenções pedagógicas e dos resultados obtidos.

A observação participante permitiu que a professora-pesquisadora estivesse inserida no contexto investigado, atuando de forma ativa no processo, ao mesmo tempo em que analisava as ações desenvolvidas. Segundo Lüdke e André (1986), esse tipo de observação favorece a compreensão dos fenômenos educacionais em sua complexidade, pois considera o ambiente natural como fonte direta de dados.

O projeto foi desenvolvido ao longo de um período contínuo, permitindo acompanhar as transformações no comportamento das crianças, bem como os avanços relacionados à autonomia, à responsabilidade e à construção de hábitos de higiene. Essa continuidade foi essencial para observar não apenas mudanças pontuais, mas processos de desenvolvimento ao longo do tempo.

As propostas pedagógicas foram planejadas com intencionalidade, considerando as necessidades, interesses e características do grupo. Priorizou-se o uso de práticas lúdicas, interativas e significativas, que favorecessem a participação ativa das crianças e a construção do conhecimento de forma coletiva.

Além disso, a organização da rotina contemplou momentos estruturados e flexíveis, possibilitando que as crianças assumissem diferentes papéis, especialmente o de monitoras. Essa dinâmica contribuiu para a valorização do protagonismo infantil e para o desenvolvimento de habilidades sociais.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, a partir da organização e reflexão dos registros coletados, buscando identificar padrões de comportamento, avanços no desenvolvimento e impactos do projeto na aprendizagem das crianças.

Dessa forma, a metodologia adotada mostrou-se adequada aos objetivos do estudo, permitindo compreender, de maneira aprofundada, as contribuições do projeto “Criança Monitora” no contexto da Educação Infantil.

MATERIAL (IS) E MÉTODOS

A aprendizagem na infância ocorre de maneira mais efetiva quando mediada por interações sociais significativas. Nesse sentido, fundamenta-se em abordagens construtivistas que compreendem o conhecimento como resultado das experiências vividas pela criança e das trocas estabelecidas no ambiente educativo. Conforme Vygotsky (2007), o desenvolvimento ocorre por meio da interação com o outro, sendo a mediação elemento central para a construção do conhecimento. Assim, práticas pedagógicas que favorecem a participação ativa e a cooperação entre as crianças potencializam a aprendizagem.

Nesse contexto, o protagonismo infantil configura-se como elemento essencial, pois possibilita que a criança desenvolva autonomia, senso crítico e responsabilidade. Ao assumir papéis ativos, como no projeto “Criança Monitora”, ela deixa de ser apenas receptora e passa a atuar como agente do próprio aprendizado. Essa perspectiva está alinhada ao pensamento de Freire (1996), que defende uma educação baseada no diálogo, na participação e na construção coletiva do conhecimento.

O desenvolvimento do projeto demandou a utilização de diferentes materiais pedagógicos e recursos didáticos, selecionados com base na faixa etária das crianças e nos objetivos propostos. Entre os principais materiais utilizados, destacam-se:

- Kits de higiene bucal (escova de dentes, creme dental e copos individuais);
- Espelhos, utilizados para que as crianças pudessem observar os movimentos durante a escovação;
- Materiais lúdicos, como livros infantis, imagens ilustrativas e recursos visuais;
- Jogos pedagógicos voltados à conscientização sobre hábitos saudáveis;
- Materiais de apoio para propostas

de grafismo e expressão, como papel, tinta, lápis de cor e massinha de modelar.

As propostas foram organizadas de forma sistemática dentro da rotina escolar, contemplando momentos de roda de conversa, leitura, vivências práticas, brincadeiras e vivências dirigidas. A escovação dos dentes foi incorporada como prática diária, sendo mediada tanto pela professora quanto pelas crianças monitoras.
A dinâmica do projeto incluiu a escolha rotativa das monitoras, que assumiam funções específicas no auxílio aos colegas, especialmente durante a higiene bucal. Essa organização favoreceu a participação de todas as crianças e possibilitou a vivência de diferentes papéis sociais.
Além disso, foram adotadas estratégias metodológicas que privilegiaram o caráter lúdico e interativo das propostas, considerando que, segundo Kishimoto (2011), o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança explore, experimente e atribua significados às suas ações.
A educação em saúde foi trabalhada de forma integrada às demais propostas pedagógicas, promovendo a construção de hábitos duradouros. A prática da escovação, quando realizada de forma orientada e significativa, contribuiu para a conscientização das crianças sobre o cuidado com o próprio corpo.
O acompanhamento das vivências foi realizado de forma contínua, permitindo a observação do desenvolvimento das crianças e a avaliação dos resultados do projeto. A mediação da professora foi essencial para orientar as ações, incentivar a participação e garantir um ambiente acolhedor e favorável à aprendizagem.
Dessa forma, os materiais e métodos utilizados no projeto “Criança Monitora” foram fundamentais para a construção de um processo educativo significativo, baseado na interação, na participação e no desenvolvimento integral da criança.

RESULTADOS
A análise dos dados evidenciou avanços importantes no desenvolvimento das crianças.
Entre os principais resultados, destacam-se:

Autonomia:
As crianças passaram a realizar atividades cotidianas com maior independência, demonstrando segurança em suas ações.

Responsabilidade:
Ao assumir o papel de monitoras, desenvolveram senso de compromisso com o grupo.

Interação social:
Houve melhoria significativa nas relações entre as crianças, com maior cooperação e respeito.

Engajamento:
Observou-se maior interesse nas atividades, especialmente na escovação, que passou a ser realizada com entusiasmo.

Consciência de autocuidado:
As crianças demonstraram maior compreensão sobre a importância da higiene bucal.

DISCUSSÃO (se houver)
Os resultados obtidos confirmam a relevância de práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo infantil.
A atuação das crianças como monitoras evidencia que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando há participação ativa e interação entre pares. Esse processo contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para aspectos sociais e emocionais.
A mediação entre crianças mostrou-se eficaz, pois favorece a identificação, a imitação e a colaboração. Além disso, fortalece vínculos afetivos e promove um ambiente mais acolhedor.
Outro ponto relevante é a integração entre educação e saúde, que possibilita a formação de hábitos desde a infância. Ao vivenciar práticas de cuidado de forma significativa, a criança tende a incorporá-las em seu cotidiano.

CONCLUSÃO

O projeto “Criança Monitora” demonstrou ser uma prática pedagógica potente e significativa no contexto da Educação Infantil.

Ao promover o protagonismo infantil, contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e das habilidades sociais, fundamentais para a formação integral da criança.

Além disso, a integração com a educação em saúde possibilita a construção de hábitos essenciais para o bem-estar, como a higiene bucal.

Conclui-se que práticas que valorizam a participação ativa das crianças devem ser incentivadas no ambiente escolar, pois promovem aprendizagens mais significativas e contribuem para a formação de sujeitos críticos, conscientes e participativos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Professores e professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2011.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.